



PROLEGÔMENOS ACERCA DA INCORPORAÇÃO NOMINAL EM TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

PROLEGOMENA ON NOMINAL EMBEDDING IN TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

Ricardo Campos de Castro (UNICAMP)¹
ricardorrico@uol.com.br

RESUMO: Este artigo visa lançar bases para futuros aprofundamentos teóricos e descritivos acerca do mecanismo de incorporação nominal na língua Tenetehára. Isto poderá contribuir com o debate teórico e interlinguístico acerca da incorporação nominal, estudando em detalhes as propriedades deste fenômeno. Analisarei o fenômeno da incorporação nominal a partir de três níveis: o morfofonológico, o sintático e o semântico. No âmbito morfofonológico, é muito comum que os sintagmas nominais sofram reduções ao se incorporarem à raiz verbal. Isto fica evidente porque para que um nome seja incorporado, ele perde todas as suas marcas flexionais. Além disso, muitas vezes, a raiz do núcleo nominal também sofre reduções fonológicas. Neste sentido, serão necessárias pesquisas mais complexas a fim de controlar quais são os contextos em que tais reduções podem ocorrer e quais regras fonológicas são aplicadas neste processo. No domínio sintático, a questão tem a ver com o que se incorpora de fato, se são núcleos X⁰s ou sintagmas XPs. Em consonância com Baker (1988, 1995, 1996, 2009) e Baker et al. (2005), o que ocorre é incorporação de núcleos. Porém, alguns dados de incorporação nominal em Tenetehára, a saber: incorporação de dois nomes, trazem um problema para a teoria de Baker conforme fora estipulada. Finalmente, em relação ao plano semântico, o que tenho observado é que os falantes da língua Tenetehára costumam apontar duas interpretações distintas, uma para a versão sem incorporação e outra interpretação para a versão com incorporação. Assim, pretendo responder qual organização constante se pode depreender de um paradigma de interpretação aparentemente arbitrário.

PALAVRAS-CHAVE: Tupí-Guaraní; Tenetehára; Incorporação Nominal.

ABSTRACT: This article aims to lay the groundwork for future theoretical and descriptive insights into the mechanism of nominal incorporation in the Tenetehára language. This may contribute to the interlinguistic debate about nominal incorporation, studying in detail the properties of this phenomenon. I will analyze the phenomenon of nominal incorporation from three levels: the morphophonological, the syntactic and the semantic. In the morphophonological scope, it is very common that the nominal phrases are reduced when they are incorporated into the verbal root. This is evident because in order for a noun to be incorporated, it loses all its inflectional marks. In addition, often the root of the nominal heads also undergoes phonological reductions. In this sense, more complex research will be necessary in order to control what are the contexts in which such reductions may occur and which phonological rules are applied in this process. In the syntactic domain, the question has to do with what is actually incorporated, if they are heads X⁰s or phrases XPs. According Baker (1988, 1995, 1996, 2009) and Baker et al. (2005), the incorporation of head is what occurs. However, some nominal incorporation data in Tenetehára, namely: incorporation of two nouns, posit a problem to Baker's theory as stipulated. Finally, in relation to the semantic level, what I have observed is that the speakers of the Tenetehára language usually point to two distinct interpretations, one for the unincorporated version and another interpretation for the incorporated

¹ Professor visitante (pós-doutorado) no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, Brasil). Esta pesquisa conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processo 2017/09615-9. E-mail para contato: ricardorrico@uol.com.br.



version. Thus, I intend to answer which constant organization can be deduced from an apparently arbitrary paradigm of interpretation.

KEYWORDS: Tupí-Guaraní; Tenetehára; Noun Incorporation.

1. Introdução

O estudo descritivo e sistemático das línguas indígenas brasileiras deve ser tomado em caráter de urgência, visto que muitas línguas faladas em território brasileiro estão em processo de extinção. Rodrigues (2005), por exemplo, mostra que esse processo de desaparecimento das línguas indígenas tem sua origem no decurso da colonização extremamente violento e que perdura até os dias de hoje. Em uma perspectiva puramente linguística, vemos que a descrição de línguas pouco conhecidas também contribui satisfatoriamente para os trabalhos teóricos em estudos linguísticos.

Diante disso, este artigo pretende analisar incipientemente o mecanismo de incorporação nominal em Tenetehára. Esta língua pertence ao Ramo IV da família linguística Tupí-Guaraní do tronco Tupí, conforme Rodrigues (1985) e Rodrigues & Cabral (2002). A língua Tenetehára é falada por indígenas da América do Sul, mais especificamente no Brasil, cujas aldeias se situam nos estados do Maranhão e do Pará.

Nesta língua, a incorporação nominal se dá por meio de dois subtipos, a saber: incorporação total do objeto ao v^0 e incorporação do núcleo do sintagma genitivo ao v^0 . Para o primeiro tipo, apresento o exemplo em (1a)² e para o segundo tipo, o dado em (1b)³.

(1a) *u-pira-poz* *awa* *a'e*
3-peixe-alimentar homem ele
“O homem alimenta peixe”

² Os exemplos da língua Tenetehára presentes neste projeto foram coletados por mim durante pesquisas de campo realizadas no período compreendido entre os anos 2010 e 2020.

³ Abreviaturas utilizadas neste trabalho: 1,2,3: primeira, segunda e terceira pessoas; I: SÉRIE I; ABS: Caso Absolutivo; CORR: prefixo correferencial e de terceira pessoa {*w-* ~ *o-* ~ *u-*}; DET: determinante; DIM: diminutivo; ERG: caso ergativo; FOC: foco; PAST: passado; PEJ: pejorativo; O: objeto; PERF: perfectivo; PRE: prefixo; PL: plural; POSS: possessivo/genitivo; REFER: referenciante; SG: singular; S: sujeito; SS: sujeito singular; SUF: sufixo; TL: translocativo; VAI: verbo animado intransitivo.



- (1b) *o-po-kixi* *awa* *w-a'yr* *a'e*
3-mão-cortar homem CORR-filho ele
“O homem cortou a mão do próprio filho”

Assim, nesta língua, existem dois padrões de incorporação, uma em que há diminuição de valência e outra em que não há diminuição de valência, respectivamente.

O artigo está organizado da seguinte forma, além desta primeira seção. Na seção 2, apresento a incorporação nominal como um fenômeno interlinguístico, bem como exibo o quadro teórico que será nortear o trabalho. Na seção 3, o objetivo é demonstrar, especificamente, dados de incorporação nominal na língua Tenetehára. Na seção 4, o intuito é pesquisar a incorporação nominal em Tenetehára a partir de três níveis: o morfofonológico, o sintático e o semântico. Isso fornecerá subsídios para a seção 5, a qual trata das primeiras hipóteses acerca de cada nível de análise. Na seção 6, serão evidenciados os desafios científicos e possíveis resultados para pesquisas a serem desenvolvidas. Finalmente, na última seção, teço minhas considerações finais. Inicio então com a incorporação nominal como um fenômeno interlinguístico bem com o quadro teórico adotado no presente trabalho.

2. Incorporação como fenômeno interlinguístico, quadro teórico

De acordo com Mithun (1984, p. 848), “o termo incorporação é geralmente usado para se referir a um tipo particular de composição em que um V(erbo) e um N(ome) se combinam para formar um novo V(erbo)”⁴. Adicionalmente, em conformidade com Baker (1988, 1995, 1996) e Baker et al. (2005), a incorporação nominal é um fenômeno sintático, em que um núcleo é movido de sua posição de base para uma posição mais alta. Dessa maneira, o autor postula que incorporação é o movimento de um núcleo para outro núcleo, uma instância generalizada de mover α ⁵. Tal movimento deve satisfazer o

⁴ Tradução aproximada de: “The term ‘incorporation’ is generally used to refer to a particular type of compounding in which a V and N combine to form a new verb” (MITHUN, 1984, p. 848).

⁵ De acordo com Chomsky (1981), mova α associa duas representações estruturais. Segundo esta regra é possível mover qualquer categoria para qualquer posição, deixando um vestígio na posição inicial. O movimento é, no entanto, restringido por princípios gerais da gramática.



Princípio da Categoria Vazia (*Empty Category Principle* – ECP)⁶. Desta forma, o elemento deslocado precisa deixar um vestígio na posição sintática em que é gerado. Esse vestígio deve ser c-comandado pelo objeto movido.

Além disso, de acordo com o autor, na operação sintática de incorporação, deve haver uma relação biunívoca entre as estruturas semântica e sintática. Isso significa que a Hipótese da Uniformidade de Atribuição Theta (*Uniformity of Theta-Assignment Hypothesis* – UTAH)⁷ deve ser satisfeita. Assim sendo, quando os itens são inseridos na derivação, deve haver um mapeamento um a um, a saber: a relação entre a estrutura temática e a estrutura sintática deve ser preservada. Para fins de exemplificação, observe os seguintes dados da língua Chukchi⁸.

(2a) *iʔi ye-k-hrek-s ne yao-kar-ʔ*
eu TL-1SS-empurar-PERF DET PRE-barco-SUF
“Eu empurrei o barco” (Postal, 1962)

(2b) *iʔi ye-k-kar-hrek-s*
eu TL-1SS-barco-empurrar-PERF
“Eu empurrei o barco” (Postal, 1962)

Conforme mostra o exemplo (2a), o predicado transitivo *hrek* “empurrar” seleciona o sujeito de primeira pessoa *iʔi* e o DP objeto *kar* “barco”. Por sua vez, em (2b), há um processo de incorporação do núcleo do DP objeto *kar* “barco”. Adicionalmente, é importante salientar que em (2b), ao incorporar o seu objeto, o predicado verbal transitivo passa a intransitivo. Segundo Solano (2009), na língua Arawaté (Família Tupí-Guaraní, Ramo V) também ocorre incorporação com diminuição de valência verbal, observe os seguintes dados:

⁶ Consoante Baker (1988), “The ECP states in essence that every empty category, and in particular the trace left by wh-movement, must be governed either by something that assigns it a theta role, or by its antecedent” (BAKER, 1988, p. 364).

⁷ Conforme Baker (1988), a UTAH é definida da seguinte forma: “Identical thematic relationships between items are represented by identical structural relationships between those items at the level of D-structure” (BAKER, 1988, p. 364).

⁸ A Língua Chukoto ou Chukchi é uma das Línguas paleo-siberianas faladas pelos Chukchis no ponto mais extremo da Sibéria, em especial no Okrug Autônomo Chukotka.



(3a) *iwi* *ku* *a-karũ*
terra FOC 1-cavar
“Eu cavei terra”

(3b) *a-iwi-karũ* *ku* *he*
1-terra-cavar FOC 1
“Eu cavei terra”

(Solano, 2009, p. 334)

Veja que, em (3a), o verbo transitivo *karũ* “cavar” seleciona dois argumentos nucleares: o sujeito “eu” representado pelo morfema de primeira pessoa {*a-*} e o objeto *iwi* “terra”. Em (3b), por sua vez, há um processo morfossintático de incorporação do objeto, produzindo o predicado verbal intransitivo *iwikarũ* “cavar terra”.

Note agora, uma situação na qual apesar de haver incorporação de um núcleo a um predicado verbal transitivo, este mantém sua valência inalterada, como o dado abaixo da língua Chukchi.

(4a) *ənan* *remkəlʔ-in* *pojg-ən* *məcatku-nin*
eles.ERG convidado-POSS lança-ABS quebrar-3SG.S/3SG.O
“Eles quebraram a lança do convidado”

(4b) *ənan* *pojgə=mcatko-nen* *remkəlʔ-ən*
eles.ERG lança=quebrar-3SG.S/3SG.O convidado-ABS
“Eles quebraram a lança do convidado”

[Lit.: Eles lança-quebraram o convidado”] (Spencer 1995, p. 450)

Pode-se observar que, em (4a), o predicado verbal é uma estrutura transitiva sem incorporação, que possui um objeto direto modificado por um NP possuído, marcado com sufixo possessivo {-*in*}. Quando o verbo incorpora o elemento possuído do sintagma genitivo, o possuidor não apenas permanece fora do complexo verbal, mas adquire uma relação gramatical total do sintagma nominal – isto é, de objeto direto – e é marcado com o prefixo de Caso absolutivo {-*ən*}, como mostrado em (4b). Assim, este é um exemplo típico do subtipo de incorporação nominal denominado de alçamento de possuidor.

Também na língua na língua Tapirapé (Ramo IV, Família Tupí-Guaraní), de acordo com Praça (2007), ocorrem dados em que apesar de haver incorporação, não ocorre diminuição de valência, conforme se pode notar por meio da comparação das seguinte paráfrases temáticas.

- (5a) *konomĩ-ϕ* *a-kotok* *ãxoro-ϕ* *r-ẽã-ϕ*
menino-REFER 3.I-cutucar papagaio-REFER R-olho-REFER
“O menino cutucou o olho do papagaio”
- (5b) *konomĩ-ϕ* *a-ẽã-kotok* *ãxoro-ϕ*
menino-REFER 3.I-olho-cutucar papagaio-REFER
“O menino cutucou o olho do papagaio” (Praça, 2007, p. 134).

Como se vê em (5a), o predicado *kotok* é uma estrutura transitiva sem incorporação, que possui um objeto direto, o sintagma genitivo [*ãxoro-ϕ r-ẽã-ϕ*] “olho do papagaio”. Quando o elemento possuído *ẽã* “olho” se incorpora, o possuidor *ãxoro* “papagaio” permanece fora do predicado verbal e adquire a relação gramatical de objeto direto. Observe que, para se incorporar, o possuído deve perder o prefixo relacional {*r-*}. Mais uma vez, é este processo que a literatura pertinente denomina de alçamento do possuidor. O objetivo da seção seguinte é o de apresentar a incorporação na língua Tenetehára, de forma específica.

3. Incorporação nominal em Tenetehára

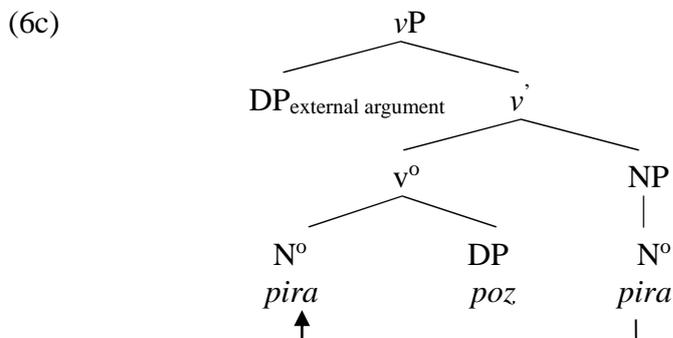
Na língua Tenetehára, de acordo com Castro (2007, 2017) e Duarte e Castro (2010), é muito comum a incorporação do objeto a raízes de certos verbos transitivos; produzindo assim, a diminuição no número dos argumentos que o verbo transitivo seleciona no componente sintático. Este mecanismo de incorporação é muito semelhante ao que se observou nas línguas Chukchi e Arawaté nos exemplos em (2) e (3) citados anteriormente. Nos dados a seguir, é possível observar que os verbos exibem um núcleo nominal incorporado visivelmente à raiz verbal transitiva.

- (6a) *o-poz* *awa* *pira* *a'e*
3-alimentar homem peixe ele
“O homem alimenta peixe”

- (6b) *u-pira-poz* *awa* *t* *a'e*
3-peixe-alimentar homem ele
“O homem alimenta peixe”

Em (6a), temos o verbo transitivo *poz* “alimentar”, o qual seleciona dois argumentos nucleares: o sujeito *awa* “homem” e o argumento interno *pira* “peixe”. Já em (6b), podemos observar que o argumento interno se incorpora à raiz verbal, tornando tal predicado monoargumental *pirapoj* “pescar”, o qual seleciona apenas o sujeito *awa* “homem”.

Note que na derivação em (6b), o objeto *pira* “peixe” junta-se por meio do movimento de núcleo de N⁰ ao núcleo v⁰ do predicado transitivo *poz* “alimentar”. A operação de intransitivização do verbo em (6b) pode ser melhor compreendida por meio da estrutura sintática abstrata delineada em (6c).



Além disso, a língua Tenetehára também possui construções de alçamento do possuidor, como nos dados do Chukchi e do Tapirapé, exemplos (4) e (5), respectivamente. Isto pode ser constatado porque em (7b) abaixo, apenas parte do objeto, a saber: o NP possuído, núcleo do sintagma genitivo, pode se incorporar ao núcleo do vP transitivo. Neste exemplo, o resultado do processo não altera a estrutura transitiva inicial.

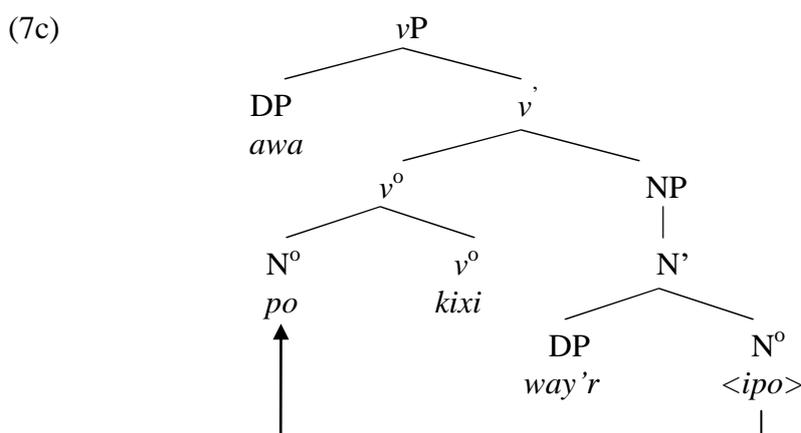
Ou seja, nas construções de alçamento do possuidor, não existe diminuição de valência, apesar de haver incorporação.

(7a) *u-kixi* *awa* *w-a'yr* *i-po* *a'e*
 3-cortar homem CORR-filho POSS-mão ele
 “O homem cortou a mão do próprio filho”

(7b) *o-po-kixi* *awa* [DP *w-a'yr* *t*] *a'e*
 3-mão-cortar homem CORR-filho ele
 “O homem cortou a mão do próprio filho”

Em (7a), tem-se o verbo transitivo *kixi* “cortar” que seleciona o sujeito *awa* “homem” e o objeto, sintagma genitivo, [*wa'yr i-po*] “mão do filho”. Em (7b), por sua vez, existe um processo morfossintático de incorporação dos NP núcleo possuído *po* “mão” ao núcleo do v^0 , gerando o verbo ainda transitivo *pokixi* “cortar mão”. Assim, o argumento possuído do sintagma possessivo desloca-se de sua posição de base, incorporando-se à raiz verbal.

Em suma, nota-se que o possuidor do sintagma possessivo é alçado a objeto da sentença quando o elemento possuído move-se para a posição de núcleo de vP . Isto pode ser melhor compreendido por meio da estrutura sintática abstrata delineada em (7c).





Na próxima subseção, busco demonstrar a incorporação nominal em Tenetehára a partir de três níveis: o morfofonológico, o sintático e o semântico. O intuito é fornecer subsídios para a subseção posterior, a saber: “primeiras hipóteses”.

4 Morfofonologia, sintaxe e pragmática das incorporações nominais em Tenetehára.

Nesta subseção, o intuito é investigar, de forma incipiente, a incorporação nominal na língua em análise nos níveis morfofonológico, o sintático e o semântico. Início com a morfofonologia.

4.1 Morfofonologia

O primeiro nível de análise que passo a investigar é o da morfofonologia. Nas incorporações, nos contextos em que o núcleo do argumento interno se incorpora à raiz verbal, muitas vezes há perda de material fônico, isto porque o verbo e o núcleo do objeto passam a constituir-se em uma unidade morfossintática complexa. Translinguisticamente, via de regra, o núcleo incorporado não pode carregar morfemas de concordância, nem apresentar determinantes, pois precisa ser um NP_{nu}.

De acordo com Queixalós (1996), analisando a língua Sikuani (Família Guahibo), a regra para que um nome seja incorporado é que ocorra a perda de todas as suas marcas flexionais, sejam elas de Caso ou de categorias gramaticais tais como número, gênero, etc. Nesta perspectiva, os dados da língua Chukchi corroboram a afirmação de Queixalós (1996), observe os seguintes exemplos de (2) e repetidos como (8) para simplificação de leitura.

(8a) *i'i ye-k-hrek-s ne yao-kar-'*
eu TL-1SS-empurar-PERF DET PRE-barco-SUF
“Eu empurrei o barco”

(8b) *i'i ye-k-kar-hrek-s*
eu TL-1SS-barco-empurrar-PERF
“Eu empurrei o barco” (Postal, 1962)

Assim, pode-se notar que, para se incorporar, o núcleo do argumento interno *yao-kar-* “barco” deve perder o determinante *ne*, o prefixo {*yao-*} e o sufixo {-’}, situação morfossintática que sinaliza que em incorporações nominais o objeto deve ser um NP_{nu}, uma vez que não carrega o determinante nem os afixos para o interior da raiz verbal.

Também na língua Tenetehára, nos contextos de incorporação, o núcleo deve ser um NP_{nu}. Assim sendo, o núcleo possuído no exemplo em (7) deve perder o prefixo atribuidor de Caso genitivo {*i- ~ h-*}, confirmando, mais uma vez, o que afirma Queixalós (1996). Adicionalmente, em Tenetehára, ao se incorporarem, os núcleos podem sofrer reduções morfofonológicas, tal como pode ser notado abaixo:

- (9a) *u-’y-’u* *awa* *a’e*
3-água-ingerir homem ele
“O homem bebeu água”
↓
- (9b) *u-i-’u* *awa* *a’e*
3-água-ingerir homem ele
“O homem bebeu água”
- (10a) *u-ma’e-’u* *awa* *a’e*
3-coisa-ingerir homem ele
“O homem comeu algo”
↓
- (10b) *u-mai-’u* *awa* *a’e*
3-coisa-ingerir homem ele
“O homem comeu algo”

Observe que os DPs *’y* “água” e *ma’e* “coisa” sofrem reduções morfofonológicas ao se incorporarem à raiz verbal, de maneira que o DP *’y* reduz-se a *i* (9b), e o item *ma’e* evolui a *mai*, em (9b). Como é de se esperar, o complexo nome-verbo resultante forma uma única palavra fonológica, de acordo com os padrões fonológicos das outras palavras da língua. De acordo com Corbera Mori (2014), “Em uma incorporação prototípica, o complexo nome-verbo resultante forma uma única palavra fonológica, de acordo com os padrões fonológicos das outras palavras da língua em questão e que funciona como predicado de uma cláusula”.



Nessa perspectiva, importa verificar futuramente quais padrões são satisfeitos nas mudanças fonológicas que ocorrem em muitas incorporações nominais na língua Tenetehára. A seguir, passo para o próximo nível de análise, o sintático.

4.2 Sintaxe

O segundo nível de investigação é o sintático. De acordo com Baker (2009), ao discutir algumas alternativas que explicam a incorporação nominal, uma das possibilidades, ao lado do movimento de núcleo, é a pseudo-incorporação nominal. Um dos proponentes desta teoria é Massam (2001) em relação ao Niueam⁹. Ela argumenta que o que tem sido chamado de incorporação nominal nessa língua é simplesmente o resultado de se formar um sintagma verbal por meio de um *merge* sintático comum. Mais especificamente, a pseudo-incorporação nominal é o que se obtém quando é o objeto direto que é a primeira coisa a se juntar (*merge*) com V. Como resultado, o objeto permanece adjacente ao verbo em um sintagma muito estreito a ele, movendo-se com ele (o verbo) para Spec-TP. Uma vez que o objeto permanece adjacente ao verbo em um constituinte estreito com ele, eles podem ser confundidos como constituindo uma única palavra (talvez ajudado pela aplicação da fonologia sintagmática).

Isto significa, de acordo com Massam (2001), que o que se move não é apenas um núcleo, mas sim um XP (um sintagma). Por outro lado, Baker (2009) argumenta que “[...] seria falso fingir que alguém eliminou o movimento de núcleos em favor do movimento sintagmático, quando na verdade o sintagma movido pode conter apenas um núcleo [...]” (BAKER, 2009, p. 153)¹⁰.

Assim, o autor argumenta que o fato de apenas um núcleo poder se incorporar é uma evidência de que são, de fato, núcleos que se incorporam e não sintagmas XPs. Nada obstante, esta afirmação vai de encontro ao seguinte dado da língua Tenetehára.

⁹A língua niueana é uma língua polinésia, pertencente ao subgrupo malaio-polinésia das línguas austronésias.

¹⁰ Tradução de: “[...] it would seem disingenuous to brag that one has eliminated head-movement in favor of phrasal movement when in fact the moved phrase can contain only a single head [...]” (BAKER, 2009, p. 153).



- (11) *u-zàkàg-pir-ok* *awa* *arapoha* *a'e*
3-cabeça-pele-retirar homem veado ele
“O homem tirou a pele da cabeça do veado”

Em (11), observa-se o predicado verbal intransitivo *u-zàkàg-pir-ok* “retirar a pele da cabeça” gerado por meio da incorporação de dois núcleos nominais, a saber: *àkàg* “cabeça” e “*pir*” “pele” ao predicado verbal *ok* “retirar”. Como pôde ser visto acima, Baker (1988, 1995, 1996), Baker *et al.* (2005) propôs que a incorporação nominal em predicados verbais pode ser explicada em termos de movimento de núcleo. Assim, a construção exibida em (11) é um problema que precisa ser contornado em relação à análise de movimento de núcleo, como assumido por Baker (1988, 1995, 1996), Baker *et al.* (2005) e Travis (1984).

A discussão acerca da incorporação nominal, por um lado como movimento de núcleos e por outro por meio de pseudo-incorporação ainda continua atual. Piggott and Travis (2013), por exemplo, prosseguem defendendo que a incorporação é resultado de movimento de núcleos. Mais explicitamente, estes autores afirmam que uma palavra não pode apresentar conteúdo frasal. Sendo assim, o predicado verbal gerado por meio de uma incorporação não pode, segundo eles, ser resultado de movimento de XPs.

Além disso, eles declaram que qualquer elemento incorporado que seja complexo pode: (i) ser resultado de fusão sucessiva de núcleos ou (ii) ser consequência de *merge* externo de dois núcleos em uma área de trabalho independente, seguido por *merge* deste novo objeto com outro núcleo na área de trabalho principal. Já Barrie and Mathieu (2016) defendem que ocorrem movimentos de sintagmas em incorporações. Ainda mais recentemente, Johns (2017), baseado no c-comando assimétrico, demonstra vantagens em uma visão para incorporação por meio de movimento de XPs e não de X⁰s. No próximo nível de análise, apresento algumas nuances de interpretação entre as versões com incorporação e sem incorporação.

4.3 Semântica

O terceiro nível de estudos deste artigo é o semântico. Na língua em Tenetehára, em algumas construções com incorporação, podem existir diferenças semânticas entre a versão com um núcleo incorporado e a versão sem incorporação. Esta afirmação está de acordo com Baker (2009), o qual afirma que tais pares mínimos são quase equivalentes semanticamente. Porém, tal equivalência semântica não implica uma equivalência pragmática. Com o intuito de se corroborar tal afirmação, observe os seguintes dados abaixo:

- (12a) *o-'ok* *awa* *miar* *i-àkàg*
3-tirar homem animal POSS-cabeça
“O homem tirou a cabeça do animal”
(ARRANCANDO, PUXANDO, SEM A UTILIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO)
- (12b) *u-zàkàg-ok* *awa* *miar*
3-cabeça-tirar homem animal
“O homem tirou a cabeça do animal”
(CORTANDO COM UM INSTRUMENTO)
- (13a) *u-kutuk* *awa* *w-a 'yr* *h-eme*
3-furar homem CORR-filho POSS-lábio
“O homem fura o lábio do (próprio) filho”
(OUTRA PESSOA PODE TER SEGURADO O LÁBIO DO FILHO, O HOMEM APENAS FUROU)
- (13b) *w-eme-kutuk* *awa* *w-a 'yr*
3-lábio-furar homem CORR-filho
“O homem fura o lábio do (próprio) filho”
(O PRÓPRIO HOMEM SEGUROU O LÁBIO DO FILHO E FUROU)
- (14a) *u-kixi* *awa* *w-a 'yr* *i-po*
3-cortar homem CORR-filho POSS-mão
“O homem corta a mão do (próprio) filho”
(DE PROPÓSITO)
- (14b) *o-po-kixi* *awa* *w-a 'yr*
3-mão-cortar homem CORR-filho
“O homem cortou a mão do (próprio) filho”
(ACIDENTALMENTE)



Nos dados acima, os falantes da língua Tenetehára costumam apontar duas interpretações distintas, uma para a versão sem incorporação e outra interpretação para a versão com incorporação. Assim, lançarei abaixo bases para responder quais padrões são obedecidos. Ou seja, qual organização constante se pode depreender de um paradigma aparentemente arbitrário. Na próxima seção, avento as hipóteses iniciais.

5. Hipóteses Iniciais

A seguir teço uma hipótese inicial para cada nível de análise de incorporação nominal propostas no presente artigo, começando pela morfofonologia.

5.1 Morfofonologia

A hipótese preliminar em relação aos dados (9ab) ($y > i$) parece exigir bastante aprofundamento: a eliminação da glotal e a descentralização do “y”. Normalmente, no sentido inverso, o /e/ tende a ser centralizado, como ocorre no português europeu. Provavelmente, há um processo intermediário de medialização do /y/, antes de ele se anteriorizar em [i]; neste sentido, o objetivo em um próximo artigo será controlar este processo. Já em (10ab) ($ma'e > mai$), exceto pela eliminação da consoante glotal, fenômeno semelhante é observável no português brasileiro, em que o /e/ é alçado para [i] em posição átona. Agora passo aos prolegômenos acerca da sintaxe da incorporação nominal em Tenetehára.

5.2 Sintaxe

Para a pergunta: “o que se incorpora, um núcleo X^o ou um XP?” minha hipótese inicial é que tanto um núcleo quanto um XP podem se incorporar em Tenetehára. Justifico tal posição por intermédio do que passo a descrever. Mathieu (2013) apresenta exemplos em que uma forma incorporada parece maior que um núcleo.



Veja abaixo, no dado da língua Ojibua¹¹, a complexidade morfológica entre colchetes. O nome incorporado *ikwe* “mulher” é seguido pelos afixos diminutivos *zhenz* e pejorativo *ish*, resultando na seguinte interpretação: “garotinha travessa”.

- (15) *ni-gii-[ikwe-zhenz-ish]-iwi*
1S-PAST-mulher-DIM-PEJ-VAI
“Eu fui uma garotinha travessa” (Mathieu, 2013)

Em relação a dados como este, Barrie (2011) faz uso de uma teoria denominada Assimetria Dimânica, baseada em Kayne (1994) e Moro (2000), para derivar estruturas de incorporação nominal. O cerne e a vantagem desta proposta é que tanto um XP quanto um núcleo podem se mover; assim, não existe distinção entre núcleos e sintagmas para efeitos de incorporação, e dados como (14) são previstos. Assim, exemplos como (11) da língua Tenetehára são também previsíveis. Passo, na subseção abaixo, às primeiras hipóteses acerca do nível semântico.

5.3 Semântica

A hipótese incipiente em relação às diferenças de interpretação entre os dados (12-14a) e (12-14b) tem a ver com a noção de aspecto verbal e com as definições de *accomplishment*, cuja realização compreende um período de tempo durativo e *achievement*, o qual é entendido como uma efetivação pontual (VENDLER, 1967). Esta hipótese parece ser coerente: os dados em (12-14a) têm interpretações que se aproximam mais de uma interpretação pontual, momentânea, instantânea.

Os dados em (12-14b) exibem situações em que o evento é mais contínuo, prolongado e moroso. Mais especificamente, a hipótese de que, em Tenetehára, pode ocorrer mudança de aspecto verbal quando um nome se incorpora ao verbo parece encontrar respaldo. A próxima seção tem como objetivo tecer meios e métodos para resolver desafios científicos.

¹¹ Ojibua é uma Língua indígena canadense.



6. Desafios científicos e possíveis resultados para pesquisas a seres desenvolvidas.

No âmbito morfofonológico, como foi visto, é muito comum que os sintagmas nominais sofram reduções ao se incorporarem à raiz verbal (CASTRO, 2007, 2017; QUEIXALÓS, 1996). Neste sentido, um meio para se superar este desafio será controlar quais são os contextos em que tais reduções podem ocorrer e em quais contextos eles não ocorrem. Adicionalmente, novos dados deverão ser coletados e submetidos a teorias fonológicas.

O objetivo que se refere à sintaxe de incorporações tem como premissa o fato de que são núcleos que se incorporam (cf BAKER, 1988, 1995, 1996 e BAKER *et al.* 2005 e TRAVIS, 1984). Contudo, a língua Tenetehára exibe construções em que se permite a incorporação simultânea de duas raízes nominais. Destarte, este último tipo de construção torna-se um problema para a análise do movimento de núcleos como assumido por estes autores. Este desafio poderá ser resolvido mediante dois métodos, a saber: o primeiro refere-se à ampla pesquisa bibliográfica acerca da seguinte pergunta teórica: “o que se incorpora de fato, um núcleo X^0 ou sintagma XP ?”. A segunda tática que visa resolver tal dificuldade consistirá em constatar, por meio de coletas de dados, se (i) as incorporações com dois nomes são produtivas e (ii) se nomes com alguma morfologia podem se incorporar. Isto porque tanto (i) quanto (ii), conforme a literatura pesquisada até este momento aponta, estão mais próximos da afirmação que defende serem sintagmas XP s que se incorporam.

Ademais, como foi visto em relação ao plano semântico, o que tenho observado é que os falantes da língua Tenetehára costumam apontar duas interpretações distintas, uma para a versão sem incorporação e outra interpretação para a versão com incorporação. Este é um importante desafio científico uma vez que a gama de diferenças que, interlinguisticamente, observa-se entre as versões com incorporação e sem incorporação é extensa (BAKER, 2009; MITHUN, 1984 e outros). Este obstáculo também pode ser superado por intermédio de leituras acerca destas interpretações, de coletas e sistematização de dados. Assim, pretendo responder futuramente e com mais detalhes quais padrões são obedecidos. Ou seja, qual organização constante se pode depreender de



um paradigma aparentemente arbitrário. Além disso, poder-se-á verificar, interlinguisticamente, quais são as dimensões das diferenças semântica entre as versões com e sem incorporação nominal. Neste sentido, controlar tais nuances de significado em Tenetehára poderá contribuir para os estudos teórico-tipológicos.

Finalmente, a partir das hipóteses delineadas acima, o resultado esperado em trabalhos posteriores a este é uma caracterização acurada do fenômeno da incorporação nominal em Tenetehára. Esse resultado empírico nos levará a discussões teóricas, como por exemplo, em relação à análise de movimento de núcleo, como assumido por Baker (1988, 1995, 1996), Baker *et al.* (2005) e Travis (1984). Note especialmente, que a discussão acerca da incorporação nominal, por um lado (como movimento de núcleos) e por outro (por meio de pseudo-incorporação) ainda continua atual. Piggott and Travis (2013), persistem defendendo o novimentos de núcleos; Barrie and Mathieu (2016), alegam a favor de movimentos de sintagmas XPs e Barrie (2011), amalgama as duas concepções, afirmando que tanto núcleos quanto XPs podem se incorporar. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir de forma considerável com esta discussão. A seguir apresento as considerações finais do presente trabalho.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi lançar bases para futuros aprofundamentos teóricos e descritivos acerca do mecanismo de incorporação nominal na língua Tenetehára. Isto poderá contribuir com o debate teórico e interlinguístico acerca da incorporação nominal, estudando em detalhes as propriedades deste fenômeno. Fora analisado o fenômeno da incorporação nominal a partir de três níveis: o morfofonológico, o sintático e o semântico. Como visto, no âmbito morfofonológico, é muito comum que os sintagmas nominais sofram reduções ao se incorporarem à raiz verbal. Isto fica evidente porque para que um nome seja incorporado, ele perde todas as suas marcas flexionais. Além disso, muitas vezes, a raiz do núcleo nominal também sofre reduções fonológicas.

Neste sentido, serão necessárias pesquisas mais complexas a fim de controlar quais são os contextos em que tais reduções podem ocorrer e quais regras fonológicas são



aplicadas neste processo. No domínio sintático, a questão tem a ver com o que se incorpora de fato, se são núcleos X^os ou sintagmas XPs. Em consonância com Baker (1988, 1995, 1996, 2009) e Baker et al. (2005), o que ocorre é incorporação de núcleos. Porém, alguns dados de incorporação nominal em Tenetehára, a saber: incorporação de dois nomes, trazem um problema para a teoria de Baker conforme fora estipulada.

Finalmente, em relação ao plano semântico, o que foi observado é que os falantes da língua Tenetehára costumam apontar duas interpretações distintas, uma para a versão sem incorporação e outra interpretação para a versão com incorporação. Assim, em trabalhos futuros, pretendo responder qual organização constante se pode depreender de um paradigma de interpretação aparentemente arbitrário.

Referências Bibliográficas

- BAKER, Mark. **Incorporation**. Chicago: University of Chicago Press. 1988.
- BAKER, Mark. Lexical and nonlexical noun incorporation. In **Lexical knowledge in the organization of language**, eds. Urs Egli, Peter Pause, Christoph Schwarze, Arnim von Stechow and Götz Wienold, 3-34. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- BAKER, Mark. **The Polysynthesis Parameter**. Oxford: Oxford University Press. 1996.
- BAKER, Mark. Is head movement still needed for noun incorporation? The case of Mapudungun. **Lingua**, 119. 2009, 148-165.
- BAKER, Mark; ARANOVICH, Roberto and GOLLUSCIO, Lucia. Two types of syntactic noun incorporation: noun incorporation in Mapudungun and its typological implications. **Language** 81. 2005, 138-176.
- BARRIE, Michael. **Dynamic Antisymmetry and the Syntax of Noun Incorporation**. Dordrecht: Springer, 2011.
- BARRIE, Michael e MATHIEU, Éric. Noun Incorporation and Phrasal Movement. **Natural Language and Linguistic Theory**, 34. 2016, 1-51,
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. **Aplicativização, causativização e nominalização: uma análise unificada de estruturas argumentais em Tenetehára-Guajajara (Família Tupí-Guaraní)**. Tese de Doutorado em Linguística. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 235 f., 2017.
- CASTRO, Ricardo Campos. **Interface morfológica e sintaxe em Tenetehára**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 81 f., 2007.



CASTRO, Ricardo Campos Castro **Morfossintaxe Tenetehára (Tupí-Guaraní)**. Tese de Doutorado em Linguística. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 205 f., 2017.

CORBERA MORI, Angel. Uma breve abordagem tipológica dos processos de incorporação em línguas ameríndias. **Revista Eletrônica Língua Viva**, vol. 4, no 1, 2014.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

DUARTE, Fábio Bonfim; CASTRO, Ricardo Campos. Inergatividade, estrutura causativa e incorporação nominal em Tenetehára. In Ana Suelly Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall'Ígna Rodrigues; Fábio Bonfim Duarte (orgs.). **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas: Curt Nimuendajú, 2010, pp. 43-62.

JOHNS, Alana. Noun Incorporation. University of Toronto, Canada. **The Wiley Blackwell Companion to Syntax**, Second Edition. 2017.

KAYNE, Richard. **The Antisymmetry of Syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

MASSAM, Diane. Pseudo noun incorporation in Niuean. **Natural Language And Linguistic Theory** 19. 2001, 153-197.

MATHIEU, Éric. Denominal Verbs in Ojibwe. **International Journal of American Linguistics**, 79. 2013, 97-132.

MITHUN, Marianne. The evolution of noun incorporation. **Language** 60(4). 1984, p. 847-894.

MORO, Andrea. **Dynamic antisymmetry**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

QUEIXALÓS, Francisco. Incorporação nominal em Sikuaní. In **Moara**, 4 pp. 115-149, 1996.

PIGGOTT, Glyne, and TRAVIS, Lisa deMena. Adjuncts within Words and Complex Heads. In **Syntax and its Limits**, edited by Rafaella Folli, Christina Sevdali, and Robert Truswell. Oxford: Oxford University Press, 2013.

POSTAL, Paul. **Some syntactic rules of Mohawk**. Doctoral dissertation. Yale University, New Haven, Connecticut. Published by Garland Press, New York, 1962.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Morfossintaxe da língua Tapirapé (Família Tupi-Guarani)**. Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: UnB, 2007.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, v. 27/28. 1985, p. 33-53.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. In: **Ciência e Cultura**, v.57, n.2, São Paulo, 2005.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna & CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Revendo a classificação da família Tupí-Guaraní. In: CABRAL, Ana Suelly & RODRIGUES, Aryon (orgs.). **Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História**. Atas do I



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 13 • Número 39 • Mar 2023

 <http://dx.doi.org/10.48211/sociodialeto.v13i39.401>

Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Belém: Editora UFPA, 2002.

SOLANO, Eliete de Jesus Bararuá. **Descrição gramatical da Língua Araweté**. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 541 f., 2009.

SPENCER, Andrew. Incorporation in Chukchi. In **Language**, v. 71(3), 1995, p. 439-489.

TRAVIS, Lisa. 1984. **Parameters and Effects of Word Order Variation**. PhD Dissertation. MIT.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca/London: Cornell University Press. 1967.

Recebido em: 09/05/2021 | Aprovado em: 21/06/2021.
